


**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO ENSINO MÉDIO: PASSOS DOCENTES
EM DIREÇÃO A VALORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PARTICIPATORY PLANNING IN HIGH SCHOOL: TEACHING STEPS TOWARDS
VALUING PHYSICAL EDUCATION**

**PLANIFICACIÓN PARTICIPATIVA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: PASOS DE
ENSEÑANZA PARA LA VALORACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-280>

Data de submissão: 27/07/2025

Data de publicação: 27/08/2025

Bruna Solera

Doutora em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual do Paraná

ORCID: 0000-0001-5125-456X

Lattes: 4778060448341914

E-mail: brunasoleraef@gmail.com

Patric Paludett Flores

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Minas Gerais

ORCID: 0000-0003-4865-7661

Lattes: 9742209806410309

E-mail: patricpflores@gmail.com

Ana Luiza Barbosa Anversa

Doutora em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

ORCID: 0000-0003-4363-3433

Lattes: 7812424308966855

E-mail: ana.beah@gmail.com

Yedda Maria da Silva Caraçato-Sousa

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade estadual de Maringá

ORCID: 0000-0002-6602-3921

Lattes: 5403362583816958

E-mail: yeddacaracato@hotmail.com

Luciana Ferreira

Doutora em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

ORCID: 0000-0003-4631-1245

Lattes: 4487691509043419

E-mail: luferreira.ed@gmail.com

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Doutor em Educação Física
Instituição: Universidade Estadual de Maringá
ORCID: 0000-0002-2566-1476
Lattes: 5845836567219056
E-mail: amauribassoli@gmail.com

Vânia de Fátima Matias

Doutora em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Maringá
ORCID: 0000-0003-4631-1245
Lattes: 7642081335847897
E-mail: vfmsouza@uem.br

RESUMO

A pesquisa objetivou relatar a percepção dos professores de Educação Física escolar acerca de uma ação pedagógica participante, iniciada no ano de 2018, em uma escola da rede estadual de Educação, da cidade de Maringá/PR. Para isso foi realizada uma pesquisa-ação com a participação de 4 professores de Educação Física do Ensino Médio. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Verificou-se com as falas dos investigados, que a ação participante possibilitou ganhos para a disciplina de Educação Física, para o próprio professor, para os estudantes, assim como proporcionou mudanças na realidade da prática pedagógica, que refletiram no desenvolvimento de diferentes aulas, com conteúdos diversos e no envolvimento efetivo dos estudantes nestas. Fortaleceu-se as relações professor/professor, professor/aluno e universidade/escola, sendo esta última reconhecida como indispensável para a formação do estudante. Conclui-se que a ação participante foi avaliada como positiva, com potencial de continuidade nos próximos anos, frente de que, além dos ganhos identificados, o planejamento construído de forma colaborativa já tem influenciado na valoração da disciplina pelos estudantes, podendo os conhecimentos adquiridos ultrapassarem os muros da escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ação Participantes. Planejamento. Valoração.

ABSTRACT

The research aimed to report the perceptions of school Physical Education teachers regarding a participatory pedagogical initiative initiated in 2018 at a state school in the city of Maringá, Paraná. Action research was conducted with the participation of four high school Physical Education teachers. Data were collected through semi-structured interviews. The participants' statements revealed that the participatory initiative enabled gains for the Physical Education discipline, for the teachers themselves, and for the students. It also led to changes in the reality of pedagogical practice, which were reflected in the development of diverse classes with diverse content and in the effective engagement of students. The teacher-teacher, teacher-student, and university-school relationships were strengthened, with the latter recognized as essential for student development. The conclusion is that the participatory action was evaluated as positive, with potential for continuation in the coming years. In addition to the identified gains, the collaborative planning has already influenced students' appreciation of the subject, allowing the acquired knowledge to extend beyond the school walls.

Keywords: School Physical Education. Participatory Action. Planning. Valuation.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo informar sobre las percepciones del profesorado de Educación Física escolar respecto a una iniciativa pedagógica participativa iniciada en 2018 en una escuela pública de la ciudad de Maringá, Paraná. Se realizó una investigación-acción con la participación de cuatro profesores de Educación Física de secundaria. Los datos se recopilaron mediante entrevistas semiestructuradas. Las declaraciones de los participantes revelaron que la iniciativa participativa generó beneficios para la disciplina de Educación Física, para el profesorado y para el alumnado. También generó cambios en la práctica pedagógica, que se reflejaron en el desarrollo de clases con contenidos diversos y en la participación efectiva del alumnado. Se fortalecieron las relaciones profesor-profesor, profesor-alumno y universidad-escuela, siendo esta última reconocida como esencial para el desarrollo del alumnado. La conclusión es que la acción participativa se evaluó como positiva, con potencial de continuidad en los próximos años. Además de los beneficios identificados, la planificación colaborativa ya ha influido en la apreciación del alumnado sobre la asignatura, permitiendo que los conocimientos adquiridos trasciendan los límites de la escuela.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Acción Participativa. Planificación. Valoración.

1 INTRODUÇÃO

Na prática escolar há uma dificuldade em entender a necessidade do planejamento, assim como, o transpor deste para à realidade (GANDIN; GANDIN, 1999). Isso se aplica a Educação Física escolar, pois, para a área tem sido um desafio, que se apresenta tanto na construção, quanto na efetivação do planejamento no dia a dia do chão da escola. De acordo com Bagnara e Fensterseifer (2019, p. 61), a Educação Física, na escola pública, se revela como “uma disciplina em que, comumente, há falta de organização e sistematização curricular”. O que a fragiliza e conseqüentemente, compromete a formação dos estudantes, pois quando não se tem o destino traçado, assim como os caminhos para este desenhados, a disciplina tende a se deparar mais uma vez com o “fazer por fazer”, com dominância do famoso “rola bola”.

Por outro lado, a construção do planejamento – quando acontece - é realizada em via única de interesse, ou seja, parte do ponto de vista apenas do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 2005), enquanto sua aplicação, por vezes, está associada ao ensino tradicional e a prática esportiva (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019). No entanto, com tal prática nos distanciamos de uma Educação Física que tem como foco, a busca pela capacitação dos estudantes para tratar os conteúdos da área “[...] nas mais diversas condições dentro e fora da escola, que estejam em condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto” (HILDEBRANDT; LAGING, 2005, p. 5).

Para isso, se faz necessária uma Educação Física escolar com planejamento, com objetivo e com ensino centrados no estudante, valorizando tanto a teoria quanto a prática. Uma das formas de concretizar o dito, apresenta-se na efetivação de um planejamento participativo, ou seja, aquele que envolve um grupo de pessoas que irão refletir e se posicionar frente à ação educativa, assumindo a pessoa como agente essencial e de valor para o processo (DALMÁS, 1995). Neste, envolve-se também os estudantes, revolucionando a relação professor-estudante, além de estimular o envolvimento destes durante as aulas da disciplina na escola (FARIAS et al., 2019).

Dalmás (1995) afirma que ao assumir responsabilidades na elaboração, execução e avaliação no processo formativo, haverá repercussão na vida da escola. Com isso, criar-se-á, possibilidades e experiências significativas que refletem tanto no professor quanto nos estudantes. No entanto, não se têm uma proposta de planejamento da Educação Física escolar que sistematize os conteúdos da área nesta perspectiva e contemple uma etapa completa do ensino.

A partir dessa realidade iniciou-se o projeto de ensino denominado “Projeto de Cooperação para a Estruturação, Implementação e Acompanhamento do Desenvolvimento da Educação Física escolar” (processo 970/2018) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do Departamento de

Educação Física (DEF) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE), cujo objetivo é implementar a Educação Física sistematizada na Educação Básica por meio de uma ação cooperativa entre a escola e a universidade.

A este vincula-se uma pesquisa, realizada em uma escola da rede estadual de ensino, da cidade de Maringá-PR, a qual busca contribuir com a organização, com o acompanhamento e com o desenvolvimento da Educação Física, em específico para a etapa do Ensino Médio, de forma participante, com foco na autonomia dos estudantes e consequente valorização da disciplina. Para efetivação desta ação, algumas etapas foram necessárias, entre elas, a chamada de *Primeiros Passos*, concretizada no ano de 2018, período no qual iniciamos o estudo na instituição escolar. Nesta etapa, com duração de 8 meses, houve a aproximação inicial da pesquisadora com a escola, com os professores, com os estudantes e com as aulas de Educação Física, possibilitando, no referido momento, a realização do que denominamos de diagnóstico inicial da ação participante.

Com isso questionamos: Como os professores de Educação Física da escola percebem a ação participante iniciada? Buscando sanar tal inquietude, assim como, dar prosseguimento a pesquisa, este artigo objetiva relatar a percepção dos professores de Educação Física escolar acerca da ação pedagógica participante.

2 METODOLOGIA

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando os aspectos legais, a referida pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer n. 1.715.040 (conforme anexo).

2.2 TIPO DE PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (1986) esta é uma pesquisa social com base empírica, originada e realizada em estreita associação a uma ação ou resolução de um problema coletivo. Nesta, há o envolvimento dos pesquisadores e participantes de forma conjunta, a resultar em ações a serem concretizadas no campo investigado, podendo levar a resultados específicos e imediatos aos problemas identificados (CONFORTIN; BERRIA; SANTOS, 2012). De acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação possui quatro fases que fluem como um ciclo: 1. Planejar; 2. Agir; 3. Descrever; e 4. Avaliar.

2.3 PARTICIPANTES

Participaram do estudo quatro professores de Educação Física do Ensino Médio, sendo 3 deles do sexo feminino e um do masculino, com idade média de 48,8 anos e 19,8 anos de atuação na Educação Física escolar. Os envolvidos atuam em uma escola estadual da rede básica de educação, da cidade de Maringá/PR. Esta instituição é uma das parceiras do “Projeto de Cooperação para a Estruturação, Implementação e Acompanhamento do Desenvolvimento da Educação Física escolar”.

Os sujeitos foram selecionados de forma intencional, sendo o seguinte critério de inclusão considerado: a) Participação ativa na ação de organização, acompanhamento e desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio no ano de 2018; b) Atuação na disciplina de Educação Física no período matutino (período selecionado para o desenvolvimento da ação participante) na escola participante; e c) Estar disponível para envolvimento nas demais etapas do referido projeto.

2.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Para coleta dos dados utilizou-se como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada (RICHARDSON, 2012), aquela que consiste em uma conversa profissional, entre o pesquisador e o entrevistado, norteada por pontos previamente traçados pelos pesquisadores a fim de verificar fatores relacionados aos objetivos do estudo (MOLETTA; SANTOS, 2012).

A coleta de dados foi realizada de forma individual, na instituição escolar participante de acordo com a disponibilidade dos sujeitos investigados, em datas previamente estabelecidas. Para a entrevista foram seguidas as seguintes etapas:

a. Introdução da entrevista: foi estabelecido diálogo com o entrevistado com o propósito de explicar o objetivo da coleta e do estudo, assim como questões relacionadas a ética de pesquisa, possíveis riscos decorrentes da introdução dos temas ou questões e procedimentos da entrevista em si (gravação).

b. Início da entrevista: foram solicitados alguns dados para identificá-los e conhecer as características sociodemográficas.

c. Entrevista: início da gravação.

As entrevistas tiveram como média de tempo 40'48”.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados utilizou-se os pressupostos da análise de conteúdo (MINAYO, 2013, p. 303), entendida como “técnica de pesquisa que permite tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto”, tendo como apoio as fases de pré-análise, exploração do material

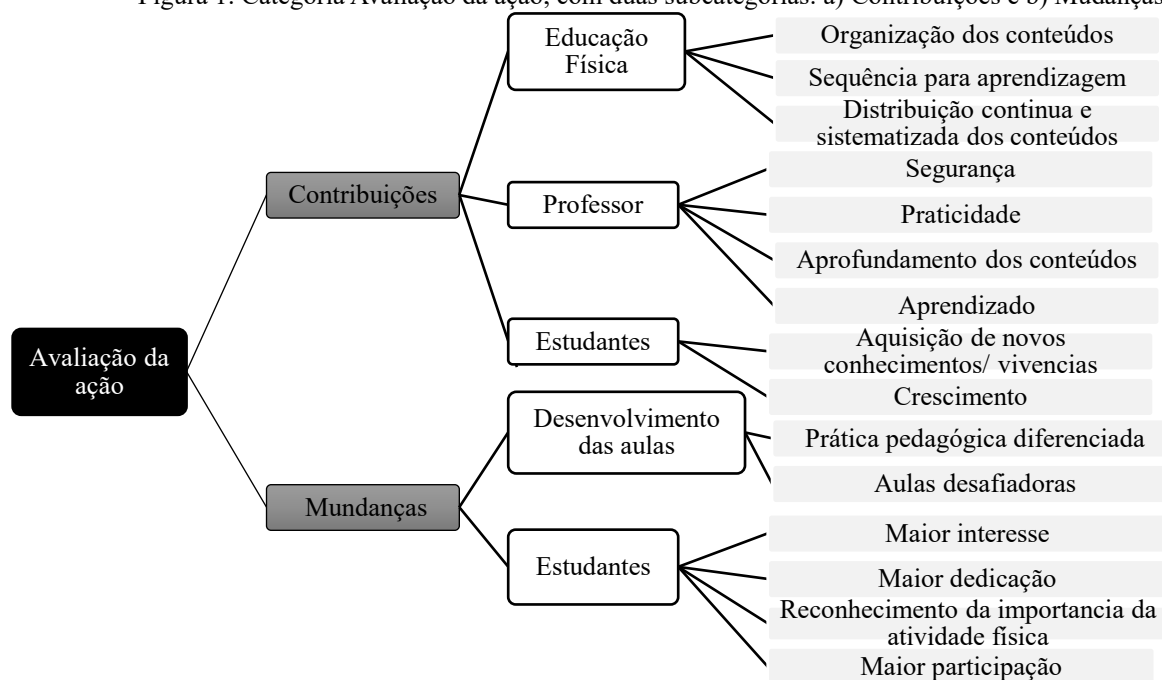
e inferência e interpretação. Com base nesta análise foram elegidas categorias a priori e subcategorias a posteriori, destacando-se: *Avaliação da Ação*, *Aplicação do Planejamento*, *Relações Estabelecidas*.

3 RESULTADOS

A etapa *Primeiros Passos*, foi iniciada com a construção de um planejamento para a Educação Física no Ensino Médio. Para isso contou-se com a participação de professores de Estágio Curricular Supervisionado e pós-graduanda (vinculados a universidade) e professores de Educação Física escolar. De forma colaborativa, houve a elaboração de um planejamento real e viável para o momento considerando a realidade existente –o planejamento que os professores da escola já utilizavam, seus conhecimentos acerca da escola e dos estudantes-, documentos oficiais –Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física (PARANÁ, 2013) e BNCC (BRASIL, 2017), e os pressupostos de Palma, Oliveira e Palma (2010).

Após a construção, ainda na etapa *Primeiros Passos*, houve o acompanhamento dos professores em suas aulas de Educação Física, procurando contribuir com a ação pedagógica, produzir conhecimentos e nos aproximarmos da realidade escolar, assim como dos sujeitos nela envolvidos. Tais ações foram a base para o diagnóstico realizado. Assim sendo, apresenta-se a seguir, as percepções dos professores de Educação Física da escola acerca desse passo inicial dado, organizadas em 3 categorias: *Avaliação da Ação* (figura 1), *Aplicação do Planejamento* (figura 2) e *Relações Estabelecidas* (figura 3).

Figura 1. Categoria Avaliação da ação, com duas subcategorias: a) Contribuições e b) Mudanças.



Fonte: A autora.

Acerca da categoria *Avaliação da Ação*, foi evidenciado que para os professores de Educação Física escolar, a ação participante realizada trouxe *Contribuições* para a própria *Educação Física*, para os próprios *Professores* e para os *Estudantes*. Com relação à *Educação Física* foi identificado que tal planejamento colaborou com à organização dos conteúdos, favorecendo uma sequência lógica, com uma distribuição contínua e sistematizada dos conhecimentos da área. Tal afirmação foi evidenciada na fala do Professor 1.

Você ter uma estrutura com começo meio e fim você dá continuidade de um ano para o outro, por exemplo a gente trabalhou lá o voleibol lá no oitavo, ano que vem quando eles forem para o nono e eles continuarem aqui e for outro professor vai ter continuidade porque está no papel, está escrito, se o professor aplicar, vai ser um processo contínuo, então vai ser gradativo o conhecimento, então o professor não vai se sentir perdido, quando ele chegar meu Deus o que será que eles já sabem? O que eles não sabem? Será que aprenderam isso? Será que não aprenderam e tal? Então é uma continuidade do planejamento, ter começo, meio e fim.

Sobre as contribuições para o *Professor*, identificou-se que a ação pedagógica participante iniciada por meio da construção do planejamento, proporciona a eles, uma prática interventiva mais segura, pois contam com uma organização dos conteúdos esmiuçada para as séries com as quais atuam, diminuindo as chances de improviso e potencializando as possibilidades de sucesso de suas aulas. Outrossim a proposta, trouxe praticidade para o cotidiano escolar, para sua rotina diária, ou seja, com a organização em mãos, a prática pedagógica foi facilitada, pois o professor, agora, tem caminhos já traçados a serem seguidos para chegar ao almejado, para contemplar uma formação que propicie aos

estudantes, experiências com as diversas manifestações do movimento humano com sentido e significado. Ademais, verificou-se que o tempo destinado a tal ação, tornou-se para os professores, um momento de formação continuada, no qual houve o aprofundamento dos conteúdos do campo, e consequente aprendizado.

Já acerca das contribuições para os *Estudantes*, de acordo com a percepção dos professores de Educação Física escolar, essas se deram pelas vivências e aquisição de novos conhecimentos. Isso porque na ação foram inseridos conteúdos para além do Futsal, Basquete, Vôlei e Handebol, os quais eram tradicionalmente trabalhados, possibilitando o reconfigurar das aulas, o que refletiu em crescimento para os estudantes. Em outras palavras, os estudantes obtiveram ganhos qualitativos em suas aulas de Educação Física, contribuindo com sua evolução tanto de conhecimentos procedimentais, quanto atitudinais e conceituais.

A partir da categoria *Avaliação da Ação*, foi identificada a subcategoria *Mudanças*, está por sua vez influenciou o *Desenvolvimento das aulas* e mais uma vez, os *Estudantes*. Sobre a primeira incursão, os professores de Educação Física afirmaram que sua prática pedagógica atual efetivada, diferenciou-se da anteriormente utilizada, novos rumos foram dados a sua ação, o que consequentemente resultou em aulas desafiadoras, distanciando-se do modelo tradicional, do “rola a bola” e do trato exclusivo com conteúdos esportivos.

Tais aspectos associam-se aos *Estudantes*, que, a partir do diferencial identificado no cotidiano das aulas de Educação Física, passaram a apresentar maior interesse, dedicação e participação nas mesmas. Fato este identificado até mesmo, nos estudantes, que por vezes não se envolviam nas aulas, conforme relatado pelo professor 2 “[...] mesmo aqueles alunos que falam ai,... eu não quero fazer isso, viam outras turmas fazendo e vinham perguntar quando vamos fazer isso? Queriam saber antes das aulas, porque viam outras turmas fazendo e comentavam sobre as aulas.”. O interesse foi despertado, chamando-nos a atenção para a importância da diversificação das práticas corporais na escola.

Os professores afirmaram ainda que os estudantes demonstraram reconhecimento da importância da atividade física para além dos muros da escola, por meio do aumento de sua motivação com cuidados diários com alimentação e exercício físico. Como exemplo, a fala do professor 2,

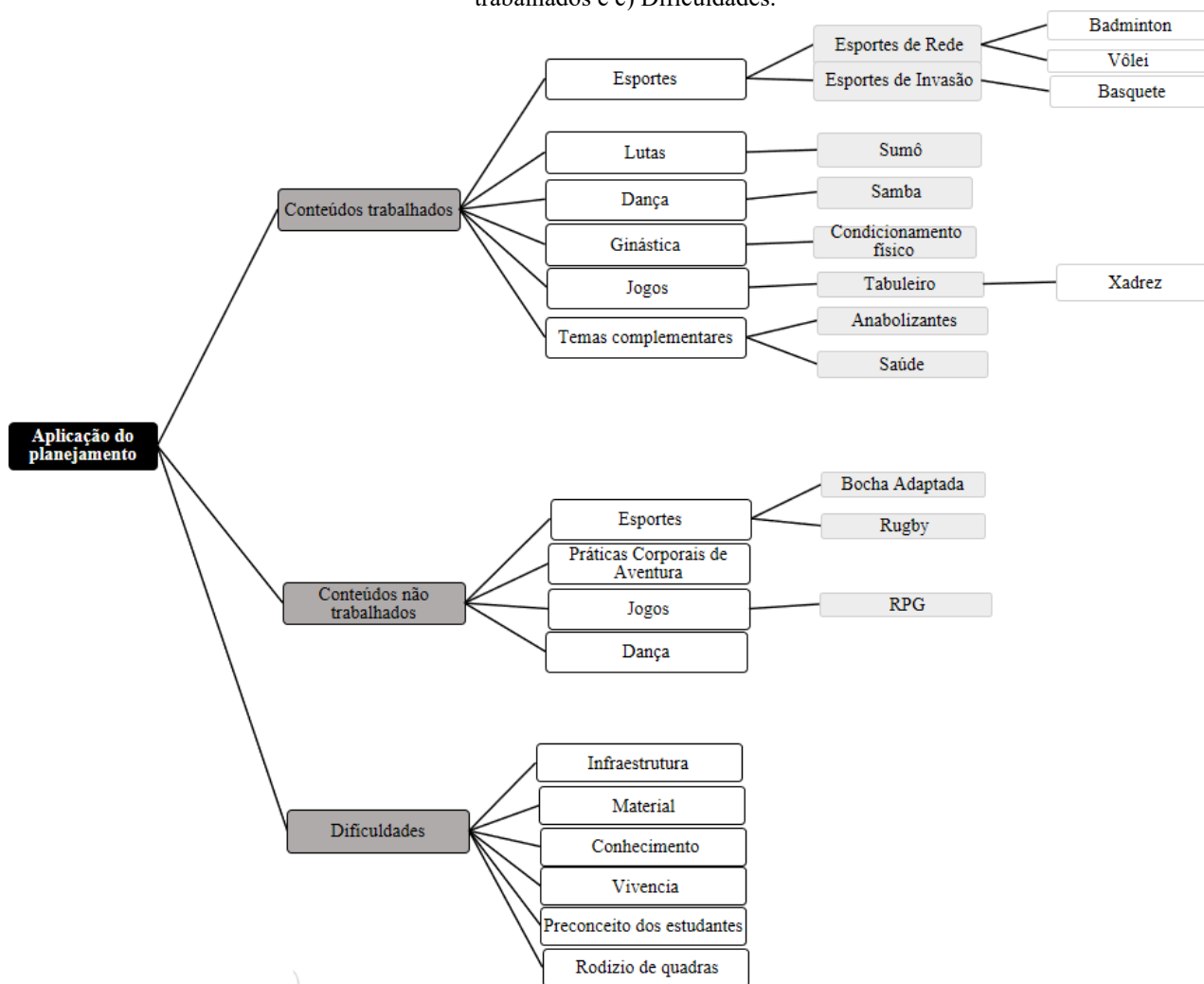
[...] no dia a dia eu vejo que eles se motivaram mais para cuidar da alimentação, com novos hábitos alimentares, por mais que a gente não falou muito sobre isso, mas eles se motivaram a ser mais saudáveis, menos sedentários, passaram a usar bicicletas e na parte dos esportes de aventura eles amaram também, se motivaram também.

Desta forma, evidenciou-se que a ação de construção colaborativa do planejamento da Educação Física escolar para o Ensino Médio foi avaliada de forma positiva. No entanto, esta etapa de

Primeiros Passos não se encerra por aqui, então, qual foi a percepção dos professores de Educação Física envolvidos sobre a aplicação inicial do planejamento?

Assim surgiu a segunda categoria de análise, a *Aplicação do Planejamento*, efetivada por meio do acompanhamento da pós-graduanda, a qual se desdobrou em três subcategorias, *Conteúdos trabalhados*, *Conteúdos não trabalhados* e *Dificuldades* (Figura 2).

Figura 2. Categoria Aplicação do Planejamento, com três subcategorias: a) Conteúdos trabalhados, b) Conteúdos não trabalhados e c) Dificuldades.



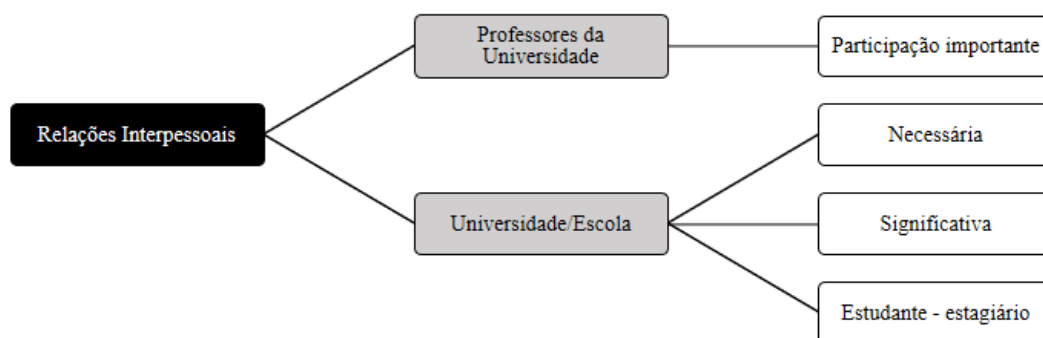
Fonte: A autora.

Acerca dos *Conteúdos trabalhados*, os professores elencaram como potencialidades a inclusão de algumas práticas corporais em suas aulas que comumente estavam ausentes da ação didática cotidiana, tais como: badminton, vôlei, basquete, sumô, samba, ginástica de condicionamento físico, xadrez, anabolizantes e saúde. Estes tornaram-se um diferencial na estruturação e organização das aulas, possibilitando a participação dos estudantes de maneira mais efetiva.

No entanto, foram elencados também *Conteúdos não trabalhados*, sendo eles: bocha adaptada, malha, rugby, dança e reeducação postural global (RPG). Tais conteúdos estavam previstos no planejamento, mas não foram contemplados. Este fato, está associado a subcategoria *Dificuldades*, na qual os professores destacam, a infraestrutura inadequada, material específico para a prática, falta de conhecimento ou de vivência sobre a modalidade esportiva, preconceito dos alunos para com os conteúdos e rodízio de quadra -sistema de divisão de quadras entre os professores estabelecido na escola-. Tais justificativas, denotam fragilidade no campo da formação e evidenciam a necessidade de uma constante formação continuada por parte dos docentes.

Os professores de Educação Física mencionaram que durante a ação, no ano de 2018, foram estabelecidas relações destacadas a partir da categoria *Relações Interpessoais* (figura 3).

Figura 3. Categoria Relações Interpessoais, com duas subcategorias: a) Professor da Universidade e b) Universidade/ Escola.



Fonte: A autora.

A partir da percepção dos professores de Educação Física identificou-se duas subcategorias, *Professores da Universidade e Universidade/escola*. A respeito das relações estabelecidas com os *Professores da Universidade*, evidenciou-se que sua presença e envolvimento no cotidiano escolar são indispensáveis para viabilizar inovações no campo, sendo assim, a presença dos professores de Estágio Curricular e da pós-graduanda no ambiente escolar foram vistas como importante.

Ao encontro do exposto, as relações estabelecidas entre *Universidade e Escola*, foram percebidas como significativas, ou seja, a aproximação dos sujeitos envolvidos com o campo de formação com o espaço de atuação profissional mostrou-se relevante para os professores, assim como, avaliada como uma ação necessária. Afirmações corroboradas por meio das falas dos professores 1 e 2: “[...] eu acho que é isto é o fato da universidade estar conosco, acho essencial, eu tenho colega que sempre fala que a universidade tem que estar junto com os professores, têm que vir para escola e ver a

realidade”. Confirmado pelo professor 2 " [...] essa relação motiva os alunos a querer estar lá também... é uma relação que precisa existir sempre, é perfeito".

. Além disso, emergiu da subcategoria *Universidade/Escola* a menção ao estudante-estagiário. Isso porque alguns estudantes-estagiários realizaram seus estágios obrigatórios com os professores participantes da pesquisa no ano de 2018, permitindo-nos evidenciar que a relação entre universidade e escola também se firma por meio da efetivação deste componente curricular. De acordo com os professores, durante o estágio, novas ideias foram trazidas para a prática pedagógica, o que contribui tanto para a formação do próprio estudante-estagiário quanto para o professor.

Com tudo, os professores de Educação Física escolar veem a ação participante desenvolvida, com potencial para continuidade. De acordo com o professor 1,

[...] tem que continuar sim porque é uma forma de fazer um planejamento, ter um planejamento, construir um planejamento para educação física é necessário porque a gente está meio que solto, livre, a gente não tem algo que nos ampare e eu me sinto segura quando uso o planejamento, porque eu não estou perdida.

A partir do exposto, nota-se que a ação participante tem contribuído com a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilita aos estudantes nele envolvido, a construção e experimentação de conhecimentos advindos das diversas manifestações do movimento humano, pois parte-se de uma organização sistematizada em direção ao almejado e não mais, apoiado apenas no “rolar a bola”. O movimento iniciado, além do mencionado, tem cooperado com a prática pedagógica dos professores, revelando a urgência da efetivação da presença de pesquisadores na escola para ampliação das lentes em ambos os espaços.

4 DISCUSSÃO

Os resultados do estudo em pauta, indicam que os professores de Educação Física escolar percebem a ação pedagógica participante, iniciada no ano de 2018, como um movimento positivo, necessário de continuidade, pois trouxe contribuições para a própria Educação Física, para o próprio professor e estudantes, possibilitou mudanças nas aulas da disciplina e nos estudantes, abriu espaço para o trato com conteúdos diferenciados dos tradicionais, mesmo com algumas práticas corporais não sendo trabalhadas devido a dificuldades encontradas, foram estabelecidas relações entre universidade x escola e os sujeitos com estas envolvidos, importantes e indispensáveis para uma Educação Física com sentido e significado, que consiga influenciar na prática autônoma de seus conteúdos fora dos muros da escola.

Tal ação teve como foco, a construção de uma organização dos conteúdos para as aulas de Educação Física, apoiada nos pressupostos do planejamento participativo, a qual incentivou e movimentou os professores em sua prática para o trato com as diversas manifestações do movimento humano, o que acarretou em mudanças e contribuições para a disciplina, no entanto, antes do início deste projeto, tal ação conjunta não acontecia, fato que vem ao encontro do afirmado por Bossle (2003) e Lopes (2016), pois de acordo com os autores, não são todos os professores de Educação Física que realizam qualquer tipo de planejamento, e quando planejam, esta tarefa é realizada de forma individual e isolada (LOPES, 2016), sendo para isso, uma justificativa, a dificuldade em realizar reuniões com um grupo de professores para efetivação de tal atividade. Esta fragilidade, além de presente na prática do chão da escola, é identificada na própria produção científica, frente de que são escassos os estudos que tem como foco o planejamento, sendo necessário um fortalecimento da temática nas revistas (BOSSLE, 2002). Fato corroborado na busca por referências para subsidiar tal discussão.

O planejamento, é uma organização indispensável para atingir o objetivo traçado para o processo de ensino-aprendizagem, além disso, possibilita agir com maior segurança, assim como, se estruturado da forma clara, objetiva e viável será funcional, contribuindo, como identificado neste estudo e corroborado por Menegolla e Sant' Anna (1992) com a ação pedagógica do próprio professor. Outrossim, se construído com o envolvimento dos sujeitos da comunidade escolar (um planejamento participativo), possibilitará uma maior participação dos estudantes nas aulas (FARIAS et. Al, 2019; SOUZA; SANTOS, 2009), como mencionado pelos investigados neste estudo a respeito do aumento da presença durante as aulas no ano de 2018.

Além disso, outro aspecto que influencia a participação na Educação Física, são os conteúdos trabalhados durante as aulas. Nesta pesquisa, práticas corporais para além dos conteúdos esportivos, foram inseridas no planejamento, assim como experienciados pelos estudantes, permitindo revelar de fato, um aumento dos estudantes nas mesmas. Morandim, Batagini e Venditti Júnior (2019) ressaltam que os estudantes sentem a necessidade de aprendizagem de novas atividades, culturas, jogos e brincadeiras, enquanto Pereira (2019), afirma que os conteúdos exclusivamente esportivos comumente trabalhados nas aulas de Educação Física, se mostra como algo que menos chama a atenção dos estudantes. Não subestimamos a necessidade do trato com o esporte, no entanto, outras práticas corporais são necessárias e essências de serem abordadas na escola.

Apesar de sabermos que a diversidade de manifestações do movimento humano tende a contribuir com o envolvimento dos estudantes, neste estudo, houveram conteúdos contemplados no planejamento que não foram trabalhados, isso se deve a algumas dificuldades encontradas, como falta de materiais, infraestrutura adequada (NASCIMENTO; LIMA, SILVA, 2017; NOGUEIRA et al.,

2017; KRUG et al., 2019), e falta de conhecimento do próprio professor para levar tais conteúdos de forma acessível e ensinável aos estudantes, revelando uma demanda voltada a formação continuada, seja ela, por meio de cursos, especializações, ou por ações como esta, desenvolvida de forma participante, que viabiliza a troca de conhecimentos entre os sujeitos e conseqüente crescimento e ganhos para ambas as partes. A formação continuada, pode possibilitar aos professores, uma mudança na forma de compreender a Educação Física na escola, diminuindo a incerteza do que ensinar, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática (BAGATINI; SOUZA, 2019) e mostrando a ele, a necessidade de levar para a sala de aula (BORGES, 2018), não apenas conteúdos com os quais se tem afinidade, mas propiciar o máximo de conhecimentos e experiências acerca dos conteúdos da área. Ademais, é por meio dela, que o professor poderá ter contato com as práticas corporais que alega não conhecer, ter trocas de experiências e qualificar a prática pedagógica (SANTOS; MONTIEL; AFONSOS, 2021).

Neste processo de via de mão dupla, a pesquisa ganha corpo real, relações são estabelecidas e fortalecidas, como a teoria e prática, escola e universidade. Com destaque a contribuição dos professores da universidade e pós-graduanda, como meio de levar os debates para o chão da escola e a realidade escolar para o a Instituição de Ensino Superior. Neste contexto, o estudante-estagiário é uma figura importante, pois também colabora com as inovações trazidas para a escola, ao mesmo tempo em que enriquece sua formação docente. Para Flores et al. (2019), a realização do Estágio Curricular Supervisionado é essencial para a formação do futuro professor, assim como, contribui para seu desenvolvimento profissional possibilitando a efetivação da relação teoria e prática. Como a ação participante desenvolvida, o Estágio, também é um meio de efetivar a parceria universidade escola (SOUSA, et al., 2016), assim como outros programas, como exemplo o Residência Pedagógica, que além de contribuir com a formação continuada dos professores, com a qualificação da formação docente dos estudantes, efetiva a relação universidade escola (QUEIROZ; SOLERA; MATIAS, 2021).

Com isso, evidencia-se a necessidade e relevância da troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos com o campo de formação e de atuação, bem como, da presença de um planejamento que envolva todo o corpo docente do componente curricular para que aos estudantes, seja assegurado, por meio da mediação do professor, a partir de uma organização sistematizada, conhecimentos com sentido e significado que ultrapassem os limites dos muros da escola. Evitar-se-á desta maneira que cada professor trabalhe da maneira que quiser (LOPES, 2016) e o conteúdo que achar relevante, para prezar pela prática pedagógica com as diversas manifestações do movimento humano, como os jogos e brincadeiras, danças, lutas, esportes, ginástica e prática corporais de aventura, que avançam em nível de complexidade e discussão ao longo dos anos do Ensino Médio.

5 CONCLUSÃO

Frente ao objetivo de apresentar a percepção dos professores de Educação Física escolar, acerca da ação pedagógica participante, iniciada no ano de 2018, conclui-se por meio dos dados expostos, que esta foi vista de forma positiva, tendo potencial para continuidade das ações nos próximos anos. Isso porque, o planejamento construído de forma conjunta potencializou e, de forma imediata, já revelou indícios de contribuição com a valoração da disciplina na escola.

Especificamente, o desenvolvimento da ação, por meio da etapa *Primeiros Passos*, aproximou os professores de Educação Física da instituição escolar envolvida, contribuiu com a própria disciplina, com prática pedagógica do professor, ampliou a participação dos estudantes nas aulas e possibilitou a experimentação de manifestações do movimento humano antes pouco ou até nunca praticadas. Este trabalho, fortaleceu e afirmou a relevância da presença da instituição de ensino superior na escola e expos o movimento em parceira como algo essencial e benéfico para a Educação Física, abrindo um caminho para a busca do equilíbrio entre teoria e prática e uma formação e atuação docente que caminha a favor da urgência de valorar a área. Já não há mais espaço e tempo para “fazer por fazer”, precisamos agir, agir com/na/para a escola.

Por fim, espera-se com, essa experiência colaborar com a Educação Física escolar incentivando a opção pelo planejamento participativo e sistematização dos conteúdos, ao indicar que ao se adotar uma ação formativa e não burocrática pode-se incentivar a ampliação dos olhares acerca da real possibilidade de aperfeiçoamento e reconhecimento deste componente curricular na escola, ressignificando e valorando os conteúdos da área, de forma a possibilitar uma aprendizagem que coopere com a construção da autonomia desses de forma que Educação Física escolar possa perpassar os muros da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores de Educação Física da escola participante pela colaboração essencial para o desenvolvimento desta pesquisa. Estendemos nosso reconhecimento à Universidade Estadual de Maringá e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) pelo apoio institucional e científico.

REFERÊNCIAS

- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BRACHT, V. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser** (elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física). Ijuí: Unijuí, 2019.
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física-uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.
- BOSSLE, F. **Planejamento de ensino dos professores de Educação Física do 2o. e 3o. ciclos da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta Rede de ensino**. Trabalho de conclusão de curso (monografia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- BORGES, R. M. **Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar**. 2018. 261f. Tese (doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2018.
- BAGATINI, G. Z.; SOUZA, M. S. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-16, 2019.
- CONFORTIN, S. C.; BERRIA, J.; SANTOS, S. G. Pesquisa ação e pesquisa participante. In: SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 123- 133.
- CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 11, n. 1, 2000, p. 97-105.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SOUZA, A. G.; SANTOS F. E. (2008). **Planejamento participativo e Educação Física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 7 (3), 29-36.
- SOUSA, P. S. et al. Tema gerador e a relação universidade-escola: percepções de professoras de ciências de uma escola pública em Ilhéus-BA. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Trindade, v. 9, n. 1, p. 3-29, 2016.
- FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, 2019.
- FRANÇA, A. B. A. (2018). **Evasão das aulas de educação física no ensino médio - um comparativo entre público e privado**. Monografia Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio do Norte, Natal.

FLORES, P. P., DA SILVA CARAÇATO, Y. M., ANVERSA, A. L. B., SOLERA, B., DA COSTA, L. C. A., DE OLIVEIRA, A. A. B., & DE SOUZA, V. D. F. M. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

GANDIN, D.; GANDIN, A. A. Temas para um projeto político-pedagógico. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

GUERIERO, D. A.; ARAÚJO, P. F. A. **Educação Física escolar ou esportivização escolar**. Revista Digital-Buenos Aires, n. 10, v. 78, 2004.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções Abertas no ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

KRUG, Hugo Norberto et al. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de educação física na educação básica. **Horizontes-Revista de Educação**, Dourados, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019.

LOPES, M. R. S.; MILLEN NETO, A. R.; PARENTE, M. L. C.; ARAÚJO, J. G. E.; SOUSA, C.B.; MOURA, D. L. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, 2016.

MOLETTA, A. F.; SANTOS, S. G. Técnicas de coleta de informações: entrevista. In: SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 123- 133.

MORANDIM, L. C. C.; BATAGINI, D. G. F.; VENDITTI JÚNIOR, R. V. Rompendo com a cultura do “rola a bola” nas aulas de Educação Física escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 24, n. 254, p. 12-23, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NOGUEIRA, Suzana Alves et al. Dilemas enfrentados pelo professor de Educação Física da rede pública. **Ágora@-Revista Acadêmica de Formação de Professores**, Santos, v. 2, n. 3, 2017.

NASCIMENTO, A. K. B.; LIMA, D. L. F.; SILVA BENEVIDES, A. C. Dificuldades da docência em educação física escolar no ensino médio. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO**. 2017. p. 72.

PEREIRA, C. J. P.; NIZA, I. F. D.; TEIXEIRA, J. A. L.; COSTA, A. M.; SOUZA, D. D. Grau de satisfação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio das escolas estaduais da cidade de Monte Azul–MG. **Revista Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 8, n. 11, 2019, p. 188-200.

QUEIROZ, L. C. DE; SOLERA, B.; SOUZA, V. DE F. M. DE. Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da Educação Física Escolar: Residência Pedagógica como uma ação participativa. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 26, p. 171-186, 16 abr. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Souza, V. F. M., Costa, L. C. A., Anversa, A. L. B., & Moreira, S. M. (2017) Da ação pedagógica à mudança da prática docente: os jogos e as brincadeiras em uma experiência com o ensino médio. **Pensar a Prática**, 20 (1), 3- 14.

SANTOS, L. L.; MONTIEL, F. C.; AFONSO, M. R. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-24, 2021.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005, p. 443-466.